



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Características Clínicas De Recém-Nascidos Com Malformações Congênicas Em Um Hospital Escola Da Região Leste De São Paulo No Período De Um Ano

Autores: KARISA NUALLA GARCIA SILVA (HOSPITAL SANTA MARCELINA), SUELI LEFORT, MARIA DE FÁTIMA CARVALHO

Resumo: Introdução: É evidente a importância de conhecer informações sobre a prevalência das malformações congênicas de modo a planejar ações de saúde, sendo possível realizar o diagnóstico precoce e o tratamento adequado em cada caso. Objetivos: O estudo objetiva identificar e analisar as malformações congênicas presentes em recém-nascidos internados na Unidade Neonatal do Hospital analisado em 2015, a fim de comparar a prevalência dos defeitos congênicos neste Hospital em relação ao panorama brasileiro e mundial e verificar a relação das anomalias com algumas variáveis como: sexo, peso ao nascimento, idade gestacional, APGAR no 1º e 5º minutos e óbitos neonatais. Método: Estudo observacional de coorte retrospectivo da análise de prontuários eletrônicos dos pacientes internados na UTI neonatal do serviço analisado em 2015, totalizando 409 pacientes. Foi oferecido TCLE aos pais e responsáveis dos pacientes analisados e o trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital estudado. Resultados: Dentre os 409 pacientes analisados, 43 (10,1) apresentavam anomalias congênicas, sendo as neurológicas (27,89) as mais encontradas. A maioria (93,02) apresentou malformações únicas. Prevaleceu: RN's a termo (69,76), com adequado peso para a idade gestacional (65,12), com APGAR menor que 7 no 1º minuto de vida (58,13) e maior que 7 no 5º minuto (76,74), não ocorrendo significativa diferença entre os sexos biológicos. Houve 41,83 de óbitos e o tempo médio de internação foi de 25,97 dias. Conclusão: As prevalências de malformações congênicas neste estudo, bem como as variáveis analisadas, são semelhantes às encontradas em outras pesquisas brasileiras observadas. Para haver a redução da mortalidade neonatal decorrente de anomalias congênicas, deve-se conhecer e compreender sua ocorrência nos serviços de saúde, a fim de corroborar para uma melhor assistência aos portadores destas patologias.